

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL QUANTO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

THE PERCEPTION OF SPECIAL EDUCATION TEACHERS REGARDING INTELLECTUAL DISABILITY AND KNOWLEDGE MANAGEMENT

LA PERCEPCIÓN DE LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN ESPECIAL SOBRE LA DISCAPACIDAD INTELECTUAL Y LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO

Vânia Luzia Tiedt Torres¹
Letícia Fleig Dal Forno²
Ely Mitie Massuda³

Resumo

Nas últimas décadas, as mudanças ocorridas no âmbito educacional têm sido evidentes, principalmente no que diz respeito à inclusão escolar e à Educação Especial. Por consequência disso, surge a necessidade de repensar essas transformações atreladas às práticas de ensino. Com base nisso, esta pesquisa tem por objetivo reconhecer o papel da Gestão do Conhecimento para contribuir na qualidade das práticas pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado, conforme as percepções dos professores de Educação Especial em relação à construção do conhecimento dos alunos com Deficiência Intelectual. A metodologia desta pesquisa é de natureza aplicada, e seus objetivos se caracterizam como descritivos e exploratórios, tratando-se de uma pesquisa qualitativa com coleta de dados em um Grupo Focal. A problematização que reporta as variáveis envolvidas neste estudo está associada à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e às considerações internacionais e nacionais sobre a proposta de desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual presentes no ensino regular. Neste estudo, é descrito um dos encontros focais realizados no âmbito desta pesquisa e analisado de acordo com a literatura pesquisada. Observa-se que a percepção dos professores, de certa forma, está relacionada com a realidade vivenciada pelos referidos alunos.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento; Educação Especial; Práticas Pedagógicas; Construção do Conhecimento.

¹Mestre em Educação pela Universidade Cesumar (UniCesumar). Professora da Rede Estadual do Paraná. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5586-949X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6001877860759666>. E-mail: vaniatiedt@gmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade de Lisboa. Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações da UniCesumar. Afiliação. Orcid: <http://orcid.org/000-0002-3102-8757>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7611407832193396> E-mail: leticia.forno@unicesumar.edu.br

³Pós-doutora em Economia pela Universidade de Sherbrooke. Docente no Programa de Promoção da Saúde da UniCesumar. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7485-5066>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9691936279245790>. E-mail: ely.mitie@unicesumar.edu.br

Abstract

The changes that have taken place in recent decades in the educational sphere, including the issue of school inclusion, and Special Education, have become more evident and, therefore, it became necessary to rethink teaching practices. This research aims to recognize the role of Knowledge Management to contribute to the quality of pedagogical practices in Specialized Educational Service according to the perceptions of Special Education teachers regarding the construction of knowledge by students with Intellectual Disabilities. The methodology of this research is of an applied nature, and its objectives are characterized as descriptive and exploratory, being a qualitative research for having as data collection the Focus Group. The problematization that reports the variables involved is associated with the National Policy for Special Education from the Perspective of Inclusive Education and international and national considerations on the proposal for the development and learning of students with intellectual disabilities present in regular education. In this study, one of the focal meetings held as part of this research will be described, and analyzed according to the researched literature. It is observed that the teachers' perception, in a way, is related to the reality experienced by the referred students.

Keywords: Knowledge management; Special education; Pedagogical practices; Knowledge Construction.

Resumen

En las últimas décadas, los cambios que se han producido en el ámbito educativo han sido evidentes, especialmente en lo que se refiere a la inclusión escolar y la Educación Especial. En consecuencia, surge la necesidad de repensar estas transformaciones vinculadas a las prácticas docentes. A partir de ello, esta investigación tiene como objetivo reconocer el papel de la Gestión del Conocimiento para contribuir a la calidad de las prácticas pedagógicas en los Servicios Educativos Especializados, según las percepciones de los docentes de Educación Especial en relación a la construcción del conocimiento de los estudiantes con Discapacidad Intelectual. La metodología de esta investigación es de carácter aplicada, y sus objetivos se caracterizan por ser descriptivos y exploratorios, siendo una investigación cualitativa con recolección de datos en un Grupo Focal. La problematización que reportan las variables involucradas en este estudio está asociada a la Política Nacional de Educación Especial desde la Perspectiva de la Educación Inclusiva y a consideraciones internacionales y nacionales sobre la propuesta para el desarrollo y aprendizaje de los estudiantes con discapacidad intelectual presentes en la educación regular. En este estudio, se describirá y analizará una de las reuniones focales realizadas dentro del alcance de esta investigación de acuerdo con la literatura investigada.

Palabras clave: Gestión del Conocimiento; Educación especial; Prácticas pedagógicas; Construcción del conocimiento.

Introdução

Nas últimas décadas, mudanças políticas e educacionais geraram reflexões importantes nas instituições escolares, o que transformou em urgente a necessidade de repensar a escola enquanto uma organização que aprende. Neste sentido, a escola precisa ser associada a uma identidade com o propósito de evidenciar a gestão e sistematização de três questões: o que, como e para quem ensinar. Compreende-se, assim, que não são apenas as políticas públicas voltadas para a educação que norteiam a prática a ser aplicada, mas também a reforma de objetivos, a ruptura de paradigmas e a adoção de posturas que coloquem a escola no lugar de organização aprendente, para além do seu perímetro físico (Senge *et al.*, 2005).

A Gestão do Conhecimento deve ser associada ao ambiente da escola e à leitura desta como uma organização educacional, porque poderá repercutir na compreensão de que precisa estar projetada para o século em que sua sociedade e comunidade estão presentes (Chiacchio, 2018; Morastoni, 2019). A adversidade para a escola no século XXI é sistematizar formas de aprendizagem voltadas para a modificação do conhecimento construído em conhecimento organizacional. Por meio desse entendimento, a afirmação de Nonaka e Takeuchi (1997) sobre a conversão do conhecimento vai ao encontro da compreensão de que há uma interação contínua e dinâmica entre as experiências individuais, nas quais o conhecimento tácito passa a ser explicitado para o coletivo.

Ao correlacionar a conversão do conhecimento à teoria do conhecimento do filósofo John Dewey (1859-1952), destaca-se que o pensamento, por meio da ação, se transforma em conhecimento. Portanto, o pensamento não é um acúmulo de experiências sensoriais, mas sim uma organização de informações e processamento para o conhecimento. Entende-se, assim que a educação tem consequências do instrumentalismo para a pedagogia e que muitos problemas da prática educacional estão fundamentados em uma epistemologia dualista errônea (Dewey, 2010).

Assim, passa-se a analisar que o aprendiz, aquele que frequenta a escola, não inicia sua aquisição de conhecimento somente na organização educacional, pois a escola precisa avaliar e promover, por meio da troca de informações e as trocas entre conhecimento tácito e conhecimento explícito para que o aprendiz construa seu conhecimento (Nonaka & Takeuchi, 1997). Essa troca pode ser do individual para o grupo, do grupo para o individual, de individual para individual, resgatando a concepção promovida na escola acerca do ensino e da aprendizagem.

Em contexto educacional e sob a perspectiva da Gestão do Conhecimento, a priori, o foco é o professor e sua atuação pedagógica (processo de ensino), para buscar evidências de que, conforme o professor entende a construção do conhecimento do aprendiz, ele passa a limitar ou também desenvolver as possibilidades de incentivar, estimular. O professor é um gestor da informação e deve gerir estratégias para o desenvolvimento conforme a maturação do aluno (Llarena *et al.*, 2015).

Diante da consideração inicial de que a organização educacional precisa reconhecer o conhecimento que está em seu ambiente, bem como gerir o mesmo, de modo que promova a construção do conhecimento para aqueles que frequentam esse espaço, passa-se a enfatizar que o professor tem um papel significativo. Assim, o educador exerce papel essencial no processo de construção do conhecimento, enquanto gestor e responsável pela socialização do conhecimento; é importante a reflexão desse profissional, no que diz respeito às suas práticas de mediação e à adoção de uma postura de gestor do conhecimento, observando e avaliando o desenvolvimento de seus aprendizes como sujeitos sociais (Llarena *et al.*, 2015).

Com vistas a essas práticas da Gestão do Conhecimento, pode-se afirmar que a aprendizagem escolar é uma ferramenta importante para promover o desenvolvimento da pessoa com deficiência e o professor é a figura com importante papel de mediador no processo de construção do conhecimento, no desenvolvimento cognitivo e na formação de conceitos científicos (Vygotsky, 1997). Para o professor, isso consiste não somente em elencar as características da deficiência, mas também as características do próprio indivíduo, suas expectativas, de sua família e comunidade e, ainda, a forma como esse sujeito se percebe a partir de sua situação de pessoa com deficiência e como se organiza a partir dessas construções.

Tanto a mediação quanto a Gestão do Conhecimento têm como fator em comum a possibilidade para que os indivíduos possam compartilhar, propiciando a aprendizagem nesse processo de construção do conhecimento (Llarena *et al.*, 2015). Desta forma, o mediador e o gestor potencializam, por meio de ações motivadoras, a interação entre os sujeitos, oportunizando a aquisição de novas aprendizagens e desenvolvimento.

Nesta pesquisa, a problematização que reporta as variáveis envolvidas, professor e aprendiz, está associada à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e às considerações internacionais e nacionais sobre a proposta de desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual presentes no ensino regular (Anache & Resende, 2016; Chaves, 2019; Damianidou & Phtiaka, 2018; Pletsch *et al.*, 2017). Pretende-se, assim, estabelecer relação entre o papel da Gestão do Conhecimento e seu contributo às práticas pedagógicas no Atendimento

Educacional Especializado (AEE) e as percepções dos professores de Educação Especial quanto à construção do conhecimento dos alunos com Deficiência Intelectual, o que torna essa pesquisa interdisciplinar, capaz de levantar perspectivas para a Educação Especial.

Nesse sentido, esta pesquisa trata-se de um recorte de um trabalho desenvolvido como dissertação de mestrado, e que tem como problema da pesquisa: de acordo com a perspectiva dos professores da Educação Especial quanto à construção do conhecimento do aluno com Deficiência Intelectual, como a Gestão do Conhecimento pode contribuir para melhorar a qualidade das práticas pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado (AEE)? Tal problema originou-se com base na experiência da pesquisadora. Esta possui uma experiência profissional, pois é professora do Atendimento Educacional Especializado por mais de quinze anos, aliado ao programa de mestrado em Gestão do Conhecimento com caráter interdisciplinar. Dessa forma, foi investigado como os colegas de profissão avaliam a construção do conhecimento do aluno com Deficiência Intelectual e quais as contribuições da Gestão do Conhecimento que podem ser elencadas no sentido de melhoria das práticas pedagógicas destes profissionais.

Para tanto, o presente estudo contém uma descrição das percepções estabelecidas a partir do primeiro encontro focal realizado com cinco profissionais docentes. O grupo focal teve como objetivo reconhecer o contributo da Gestão do Conhecimento para a qualidade das práticas pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na construção do conhecimento de alunos com deficiência intelectual.

Com a necessidade emergente de se buscar eficácia na educação, políticas públicas procuram inovação no que tange a ajudar os professores a entender melhor os processos de aprendizagem dos alunos. A gestão do conhecimento é uma estratégia que faz uso da informação e do conhecimento para melhorar o desempenho de gerência, organização e operação presentes nas organizações educacionais (Minioli & Silva, 2013). Aplicar a gestão do conhecimento na educação escolar pode ajudar as organizações educacionais a melhorar a estruturação e sistematização de planejamento e lidar melhor com os desafios educacionais (Cheng, 2015).

Este trabalho é composto por uma seção introdutória, uma seção teórica que trata da gestão do conhecimento no espaço escolar, bem como sobre a deficiência intelectual.

Conta também com a metodologia, os resultados obtidos levando em consideração os objetivos, seguidos das considerações finais

Gestão do Conhecimento no Espaço Escolar e Deficiência Intelectual: conceitos relevantes

Davenport (1998, p. 46) foi o primeiro autor a utilizar o termo ‘Ecologia da Informação’ com a definição de ecologia como “a ciência de compreender e administrar todos os ambientes”. A Ecologia da Informação tem como base a forma como a informação é criada, distribuída, compreendida e utilizada pelas pessoas. É impossível entender ou prever a evolução de um ambiente informacional dentro de uma organização; a administração informacional precisa abrir espaço para a transformação, até mesmo quando não se sabe ao certo que tipo de transformação será essa (Davenport, 1998). Associa-se, no presente estudo, essa descrição e problematização à organização escolar e ao processo de inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual, por se tratar de um ambiente e um processo que envolvem a Ecologia da Informação.

No ambiente informacional, a proposta da Ecologia da Informação é assim denominada por apresentar características da ecologia, como o destaque na observação e descrição de ambientes, na descrição entre componentes, na descrição do comportamento e no reconhecimento de mudanças evolutivas (Minioli, 2011).

A ecologia da informação é um conceito abrangente. Pode ser considerada, grosso modo, como o estudo das influências das informações em diferentes âmbitos ou sistemas ecológicos. Essa ecologia da informação é baseada na forma pela qual as pessoas criam, compreendem, distribuem e utilizam a informação. Nesse sentido, a ecologia da informação é descrita como a administração dessa informação centrada no ser humano, isto é, o homem é considerado como central em qualquer informação e a tecnologia está a seu serviço (Minioli, 2011).

A ecologia da informação compreende que a informação pode ser utilizada por qualquer cultura. Esse modelo de gerenciamento informacional é subdividido em ambiente informacional, ambiente organizacional e ambiente externo, os quais auxiliam na compreensão do contexto no qual a informação é utilizada (Minioli, 2011). Tanto na

organização como no âmbito escolar, o uso efetivo da informação, muito mais do que qualquer tecnologia, pode alterar os rumos da organização escolar (Davenport, 1998).

Segundo os conceitos de Ecologia da Informação (Davenport, 1998), é possível afirmar que esta, quando aplicada ao espaço escolar, consiste em um centro de abordagens ecológicas que envolvem as estratégias de ensino e ao ambiente da sala de aula. A organização que aprende apresenta maior capacidade de criar o futuro que realmente deseja; tal compreensão também está associada à organização escolar ou educacional. Para isso, faz-se imprescindível uma reflexão sobre o seu desempenho atual e os fatores responsáveis que o geram, reflete sobre os futuros possíveis e qual é o realmente desejado; planeja e implementa ações com o objetivo de se sair da situação atual a caminho da situação futura (Minioli & Silva, 2013). A instituição escolar flexível mede seus resultados a partir de um conjunto de indicadores e medidores consistentes de aprendizagem organizacional (Senge *et al.*, 2005). Ao passo que analisam os fatores de tomada de decisão e seu reflexo sobre os seus resultados, notam-se os erros e acertos, viabilizando tomada de decisões mais assertivas, tornando o processo mais transparente para os envolvidos com as ações de aprendizagem da organização.

As descrições como “organizações que aprendem” ou “baseadas no conhecimento” são referentes a organizações que passam a ser mais flexíveis, adaptáveis e capazes de se reinventar; portanto, a aprendizagem organizacional é um processo permanente de constatar e corrigir erros. Errar significa aprender, em consenso com a autocrítica, a análise de riscos, a transigência ao fracasso até abranger os objetivos da instituição escolar, com vistas na melhoria de seus processos educacionais. É a capacidade de criar, adquirir e transferir conhecimentos, modificar seus comportamentos buscando reflexões sobre estes conhecimentos produzidos e insights (Senge *et al.*, 2005).

Minioli e Silva (2013) afirmam que, no âmbito escolar, a Gestão do Conhecimento favorece a socialização do conhecimento tácito dos profissionais envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, em que o professor e o pedagogo podem tomar decisões relacionadas às ações pedagógicas mais pontuais acerca de seus objetivos, visando melhor desenvolvimento. Nessa perspectiva, as práticas de compartilhamento de conhecimento direcionam a elaboração de novos saberes, desenvolvendo a percepção da realidade

escolar e das ações pedagógicas favoráveis à construção contínua de formas diferenciadas e efetivas de ensino e aprendizado (Minioli & Silva, 2013).

Para Cheng (2015), a Gestão do Conhecimento no espaço escolar permite que os professores desenvolvam práticas a serem aplicadas aos alunos, no sentido de coleta de informações concomitantes ao compartilhamento do conhecimento entre eles. Dessa forma, a integração aprimora a aprendizagem e os resultados da escola, fomentando a importância da integração e da socialização do conhecimento para a melhoria da aprendizagem escolar.

No que diz respeito às informações derivadas do compartilhamento do conhecimento, pode-se enfatizar que propiciam fatores de diferenciação entre as instituições escolares, pois os resultados de novos conhecimentos resultam na inovação, elaboração de novas competências, como afirma Choo (2003).

Na perspectiva do Atendimento Educacional Especializado, a Gestão do Conhecimento pode ser uma ferramenta que auxilia os professores a estabelecerem uma troca de saberes e conhecimento, propiciando ações pedagógicas que promovam um planejamento pontual às especificidades dos alunos com Deficiência Intelectual (Negrini & Dal Forno, 2017). Assim, a descrição de que a Gestão do Conhecimento obedece ao processo de troca de informações (Nonaka & Takeuchi, 2008), inclui-se aqui, os profissionais da educação, que promovem a transição entre o conhecimento tácito em conhecimento explícito (Nonaka & Takeuchi, 2008) no que tange ao planejamento, a organização e avaliação dos alunos que são público-alvo do AEE.

Considerando que a Gestão do Conhecimento é uma área que promove uma perspectiva interdisciplinar, compreendendo o conhecimento enquanto uma unidade de análise comum a um grupo, e não apenas a um indivíduo ou a uma organização especificamente, apresentando a dinâmica que existe na troca e no movimento da informação entre o grupo (Davenport & Prusak, 1998). Desse modo, a Gestão do Conhecimento tem por objetivo promover a geração de novos conhecimentos, sendo estes o resultado do processamento de uma informação contextualizada, reconhecida e integrada a um conceito (Cheng, 2015), e que nesta pesquisa, refere-se à construção do conhecimento do aluno com Deficiência Intelectual, atendido AEE. Considerando a

educação como um processo contínuo, tendo o ensino e a aprendizagem como foco do processo, obtém-se a produção de saberes, que media a formação do ser humano e possibilita o acesso à informação (Coll *et al.*, 2004). Nessa perspectiva da construção do conhecimento, a Gestão do Conhecimento no espaço escolar se torna uma ferramenta, método ou estratégia, com objetivo de desenvolver competências de mediação dos professores no intuito da construção do conhecimento dos discentes, aqui, especificamente, os Deficientes Intelectuais (Minioli & Silva, 2013).

Esta pesquisa está estruturada na correlação existente entre Gestão do Conhecimento e seu fator de promoção da construção do conhecimento, e por isso almeja-se reconhecer o entendimento dos professores especialistas de Educação Especial quanto à construção do conhecimento no aluno com Deficiência Intelectual. O processo de reconhecimento ocorrerá por meio da análise dos dados advindos do encontro do Grupo Focal, no viés de que a Gestão do Conhecimento pode colaborar para a efetivação de boas práticas pedagógicas.

Descrição e Análise do Encontro Focal

Esta pesquisa possui metodologia de natureza aplicada, e possui um caráter exploratório, visto que se propõe a aumentar a proximidade com o problema e torná-lo mais evidente. Os participantes deste estudo são professores atuantes em escolas públicas e que podem explicitar suas considerações acerca dos temas específicos: a deficiência intelectual e a gestão do conhecimento.

Os objetivos desta pesquisa caracterizam-se, então, como descritivos e exploratórios, com uma abordagem qualitativa, por ter como coleta de dados o Grupo Focal, o qual, segundo Morgan (1997), ocorre por meio de interações grupais em que o assunto a ser discutido é sugerido pelo pesquisador. Essa proposta permite, também, a troca e o compartilhamento entre todos os participantes, de modo que os dados obtidos sejam advindos de falas e informações descritas pelos participantes em um contexto de liberdade de fala (Morgan, 1997).

A pesquisa foi realizada com encontros que ocorreram nos meses de julho e agosto de 2021, por meio da Técnica de Grupo Focal, via Google Meet, com professores do

Atendimento Educacional Especializado pertencentes e atuantes nos colégios estaduais presentes no Município de Marialva. Neste trabalho, será analisado apenas o primeiro encontro realizado, visando observar como esses professores compreendem a deficiência intelectual. Participaram desse processo de coleta de dados cinco professores, identificados por meio de pseudônimos.

O respectivo encontro contou com a participação dos cinco professores. As questões norteadoras foram: A) Qual a sua concepção de Deficiência Intelectual? B) O que entende por conhecimento? C) O que entende por Gestão do Conhecimento?

Em relação à questão A, os professores responderam de acordo com suas próprias concepções sobre Deficiência Intelectual; algumas respostas podem ser vistas a seguir:

“É uma limitação no desenvolvimento cognitivo” e “Descontextualização em determinados contextos sejam acadêmicos ou não” (Girassol);
“Que são dificuldades em fazer relações entre um conteúdo e sua sequência” e “dificuldade na compreensão e abstração das ideias em um texto” (Rosa);
“Os alunos com Deficiência Intelectual podem apresentar diferentes níveis de comprometimento, como leve, médio e severo” (Cravo);
“Lentidão no desenvolvimento pedagógico” e “necessidade de maior tempo para aprender um conteúdo” (Tulipa);
“Dependência ou ausência de autonomia nas atividades da vida diária” (Lírio).

Diante da concepção da Deficiência Intelectual, encontrada a partir das respostas, a figura 1, a seguir, apresenta um infográfico que sintetiza as informações coletadas sobre esse termo.

Figura 1: Infográfico Deficiência Intelectual



Fonte: As autoras (2021)

De acordo com Fierro (2004, p. 196-197), “a pessoa com deficiência tem dificuldades especiais em adquirir conhecimentos. Suas dificuldades parecem ter a ver com todos os processos cognitivos e os parâmetros de inteligência”. E “o principal déficit parece residir em sua dificuldade, inclusive de generalizar, transferir e aplicar estratégias já aprendidas em situações e problemas diferentes daqueles em que foram adquiridas”.

A *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD, 2010) define Deficiência Intelectual como uma condição caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual, no comportamento adaptativo e com origem antes dos 18 anos. A terminologia Deficiência Intelectual imprime à situação uma perspectiva funcional, bioecológica e multidimensional, considerando a interação dinâmica entre o funcionamento do indivíduo e o meio social.

Tais considerações quanto à concepção sobre Deficiência Intelectual dos participantes da pesquisa infere que apresentam entendimento sobre o tema e direciona a existência de uma relação entre suas formações acadêmicas, visto que todos têm especialização em Educação Especial. Portanto, as descrições apresentadas pelos

professores repercutem nas descrições teóricas da literatura e nas definições acerca da Deficiência Intelectual.

Posteriormente, a pesquisadora fez a mediação para o grupo iniciar a discussão sobre a questão B. A participação dos professores acerca do que entendem por conhecimento resultou nos seguintes destaques de excertos:

“Aquilo que o aluno vai vivenciando ao longo da vida e assim se desenvolvendo intelectualmente” (Girassol);
 “Que é o resultado das experiências proporcionadas ao aluno” (Rosa);
 “Que é fator importante para a mudança de comportamento frente a situações já aprendidas” (Cravo);
 “Conjunto de saberes acumulados gradativamente, tanto na escola como na vida” (Lírio);
 “Conhecimento é saber utilizar o que aprendeu” (Tulipa).

Sintetizando as narrativas apresentadas pelos participantes, observa-se que, para os professores, o entendimento por conhecimento está explicitado na estruturação de quatro pilares, conforme mostra o infográfico da figura 2, a seguir.

Figura 2: Infográfico Conhecimento



Fonte: As autoras (2021)

Na literatura, há a perspectiva interacionista de conhecimento, representada pelo construtivismo piagetiano e pela teoria sócio-histórica de Lev Vygotsky (Figueiredo *et al.*, 2010). Esse modelo construtivista e interacionista do desenvolvimento intelectual concebe a inteligência humana como uma função vital que envolve a capacidade de adaptação ao meio físico e social, sendo resultado de uma relação de equilíbrio entre a capacidade cognitiva, os processos de pensamento do indivíduo e o ambiente (Figueiredo *et al.*, 2010). A discussão sobre o conhecimento, realizada com os participantes da pesquisa, apresenta variáveis relacionadas à perspectiva interacionista, pois eles entendem que o conhecimento ocorre com as experiências pelas quais o sujeito perpassa em seu desenvolvimento. Para Cheng 2015 (p. 11), “o conhecimento é construído através de um acúmulo de fatos, regras processuais ou heurísticas através de nossa experiência e estudo diários”. Também envolve a inteligência para adquirir e aplicar o que se entende por aprendizado e experiência.

Já na questão C, a pesquisadora mediu a discussão acerca do entendimento sobre Gestão do Conhecimento. Nesse contexto, os professores narraram algumas informações, dentre as quais têm destaque as que vêm a seguir:

“Gestão do Conhecimento é a capacidade de gerenciar o que se aprende e utilizar no momento oportuno” (Rosa);
“que no sentido da palavra gestão, significa gerir aquilo que se tem de informação e transformar em novos conhecimentos, principalmente nas empresas” (Girassol);
“integração de saberes do indivíduo ao longo da vida” (Tulipa);
“como o indivíduo organiza e se utiliza desse saber” (Lírio);
“organizar o conhecimento frente a novos aprendizados” (Cravo).

Dessa forma, o infográfico representado na figura 3 é uma síntese da concepção dos professores sobre a questão C do encontro Gestão do Conhecimento.

Figura 3: Infográfico Gestão do Conhecimento



Fonte: As autoras (2021).

Segundo Albrecht (2004), o termo gestão do conhecimento expressa algo muito menos literal e muito mais profundo, que é a face com que a Gestão do Conhecimento se apresenta hoje, principalmente pela percepção de que as pessoas são as criadoras e portadoras do conhecimento. Para Llarena *et al.* (2015), a Gestão do Conhecimento é imprescindível para: otimizar o tempo, o espaço e os recursos; estabelecimento da cultura de aquisição e compartilhamento por meio de processos de mediação; aproveitamento dos capitais intelectuais e interatividade dos recursos humanos; melhor qualidade, eficiência e dedicação educacionais; e mais entendimento dos processos informacionais para a tomada de decisões almejando melhores resultados educativos.

Com vistas à discussão do Grupo Focal sobre o tema e análise das proposições de Albrecht (2004) e Llarena *et al.* (2015), é possível observar que os professores participantes da pesquisa têm conhecimento sobre o assunto, mesmo não tendo estudado sobre ele. Tal fato revela que a formação acadêmica em Educação Especial e a prática docente no AEE faz deles profissionais que possuem uma visão mais específica sobre seu aluno. Em colaboração, Minioli (2011) infere que as práticas de Gestão do Conhecimento

são necessárias à efetiva adequação do processo de ensino e de aprendizagem como medida de enfrentamento às dificuldades próprias do processo.

O primeiro encontro permitiu verificar que os professores apresentam conhecimento sobre os temas abordados nas questões. Quanto à Deficiência Intelectual, tal tema é referente à especificidade do aluno do Atendimento Educacional Especializado, foco principal desta pesquisa, na qual os participantes demonstraram domínio acerca do conceito. Já no que diz respeito ao conhecimento, uma variável que permeia o processo de ensino e de aprendizagem e da Gestão do Conhecimento, os professores apresentaram conceitos que se fazem interligados, mesmo que de forma literal, porém com sentido, dando a conotação de que a teoria está interligada à prática pedagógica desses profissionais.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como problematização inicial a questão de como a Gestão do Conhecimento pode contribuir para melhorar a qualidade das práticas pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva dos professores da Educação Especial quanto à construção do conhecimento do aluno com Deficiência Intelectual. Como objetivo geral, buscou-se compreender a contribuição da Gestão do Conhecimento para a qualidade das práticas pedagógicas no AEE, conforme as percepções dos professores de Educação Especial quanto à construção do conhecimento dos alunos com Deficiência Intelectual. Observou-se, assim, no discorrer do referencial teórico, que a Gestão do Conhecimento está relacionada e inserida no espaço escolar na forma de memória organizacional, ou seja, práticas voltadas à criação do conhecimento, oportunizando a socialização entre equipe gestora, pedagógica e docente da escola com a finalidade de melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a Gestão do Conhecimento corrobora na educação sob a ótica de construção do conhecimento no que tange ao trabalhador da educação de maneira geral.

Os encontros do Grupo Focal foram enriquecedores para ambas as partes. Para a pesquisadora, uma vasta gama de percepções e proposições acerca do atendimento do aluno com Deficiência Intelectual aliada às práticas de Gestão do Conhecimento. Para os

participantes, uma revisão de seus conceitos, conhecimentos e suas práticas com reflexão voltada para a construção do conhecimento de seus alunos com Deficiência Intelectual, uma troca de experiências em forma de conversa de grande relevância para o crescimento pessoal e aperfeiçoamento do trabalho no AEE.

Em termos gerais, a pesquisa propiciou entendimento sobre a questão da importância da formação do professor na atuação no AEE, especificamente para o aluno com Deficiência Intelectual; sobre a necessidade de reconhecer o conhecimento que o aluno tem a partir de suas vivências como ponto de partida na elaboração de estratégias e práticas pedagógicas específicas; sobre a importância da avaliação constante do processo de Construção do Conhecimento deste aluno de forma gradativa e não apenas ao final do processo. Observou-se ainda que a Gestão do Conhecimento está presente na percepção acerca do atendimento dos alunos com Deficiência Intelectual quando os excertos trouxeram o fato de que a interação entre professor e aluno revela a Construção do Conhecimento no viés da internalização e externalização nessa troca de saberes de forma humanizada.

Por fim, esta pesquisa deixa aberta a possibilidade de projetos futuros, com os mais diferentes temas que aprofundem as questões abordadas aqui e outras, como a formação dos professores do ensino regular que têm em sua sala de aula alunos com Deficiência Intelectual, atendidos no AEE e o entendimento acerca das adaptações curriculares promotoras da Construção do Conhecimento.

Referências

- AAIDD. (2010) American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. Recuperado de: <https://www.aaidd.org/>
- Albrecht, K. (2004). Um modelo de inteligência organizacional. *HSM management*, 44, 170-174.
- Anache, A. A., & Resende, D. A. R. (2016). Caracterização da avaliação da aprendizagem nas salas de recursos multifuncionais para alunos com deficiência intelectual. *Rev. Bras. Educ.*, 21 (66), 569-591. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782016000300569&lng=em&nrm=iso

- Brasil, MEC. (2008). *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Presidência da República. Casa Civil. Recuperado de: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192
- Chaves, M. P. (2019). *Desenvolvimento subjetivo de estudantes com deficiência intelectual como processo mobilizador da aprendizagem escolar*. [Dissertação Mestrado, Universidade de Brasília] Repositório UNB. Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35225>
- Cheng, E. C. K. (2015) *Knowledge Management for School Education*. Springer.
- Chiacchio, A. M. M. (2019). *A organização do trabalho coletivo na escola: fatores que facilitam ou dificultam o processo*. [Tese Doutorado, Universidade de Campinas] Unicamp. Recuperado de: <https://www.unicamp.br/unicamp/teses/2018/12/04/organizacao-do-trabalho-coletivo-na-escola-fatores-que-facilitam-ou-dificultam-o>
- Choo, C. W. (2003). *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. Senac.
- Coll, C., Marchesi, A. & Palácios, J. (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva*. Artmed.
- Damianidou, E. & Phtiaka, H. (2018). Implementando a inclusão em contextos incapacitantes: O papel das atitudes e práticas dos professores. *Revista Internacional de Educação Inclusiva*, 22 (10), 1078-1092.
- Davenport, T. H. & Prusak, L. (1998). *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. CAMPUS.
- Fierro, A. (2004). Os alunos com deficiência mental. In: Coll, C., Marchesi, A. & Palacios, J. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Penso.
- Figueiredo, R. V., Poulin, J. R. & Gomes, A. L. L. (2010). *Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência intelectual*. Moderna.
- Llarena, R. A. S., Duarte, E. N. & Santos, R. R. (2015). Gestão do conhecimento e desafios educacionais contemporâneos. *Em Questão*, 21 (2), 222-242. [10.19132/1808-5245212.222-242](https://doi.org/10.19132/1808-5245212.222-242)
- Minioli, C. S. (2011). *Memória organizacional no espaço escolar: percepções das práticas pedagógicas nas escolas públicas do Estado do Paraná – NRE* [Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Paraná] Acervo digital UFPR. Recuperado de: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26215?show=full>
- Minioli, C. S. & Silva, H.F.N. (2013). *Gestão do conhecimento no espaço escolar*. Curitiba: Vozes.
- Morastoni, J. (2019). *A gestão democrática na escola e a organização do trabalho pedagógico*. Thoth.

- Morgan, D. (1997). *Focus group as qualitative research*. Qualitative Research Methods Series. 16. Sage Publications.
- Negrini, T. & Dal Forno, L. F. (2017). A interdisciplinaridade no processo de inclusão: a formação do educador especial na perspectiva da gestão do conhecimento. *Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, 22 (2), 503-524. Recuperado de: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/6274>
- Nonaka, I. & Takeuchi, H. (1997). *Criação de conhecimento na empresa*. Campus Brasil.
- Nonaka, I. & Takeuchi, H. (2008). Teoria da criação do conhecimento organizacional. In: *Gestão do conhecimento*. Bookman.
- Pletsch, M. D., Souza, F. F. & Orleans, L. F. (2017). A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 14 (35), 264-281. Recuperado de: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/3114>
- Senge, P. *et al.* (2005). *Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação*. Tradução: Ronaldo Caltado Costa. Artmed.
- Vygotsky, L. S. (1997). *Obras completas. Fundamentos de defectologia*. Tomo V. Visor.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins Fontes.
- Westbrook, R. B. (1991). *John Dewey and American democracy*. Cornell University Press.

Recebido: 24/08/2022

Aceito: 22/10/2022

Publicado: 30/03/2024

NOTA:

Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.